

UNIDADE DE ATENÇÃO À VOZ PROFISSIONAL

Alinne Thaysa Cabral de Lima, Adriana de Oliveira Camargo Gomes, Jonia Alves Lucena, Zulina Souza de Lira, Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientador)

Palavras-chave: PREVENÇÃO; PROFISSIONAL DA VOZ; PROMOÇÃO; SAÚDE DO TRABALHADOR

Introdução: Há um aumento progressivo dos profissionais que dependem da voz como instrumento de trabalho. Para esses, ter uma voz saudável possibilita maior eficiência para o desempenho profissional (PENTEADO; PEREIRA, 2007). Em grande parte dos profissionais da voz existe um grande desconhecimento dos fatores prejudiciais à saúde da voz, bem como uma falta de conhecimento dos hábitos vocais adequados e saudáveis. Sentimentos de desvalorização do trabalho, humilhação e sensação de impotência quando afastados da atividade laboral, são referidos em pesquisa sobre histórias de vida de professoras realizado por GIANNINI, (2003). Alterações orgânicas decorrentes de problemas funcionais também são identificados nesta população (MASUDA ET AL., 1993); (OYARZÚN; BRUNETO; MELLA; ÁVILA, 1984). Algumas das alterações vocais no exercício profissional da voz podem realmente ser definidas como transtornos vocais ocupacionais, desenvolvidos em decorrência direta de questões ambientais e pessoais no exercício de uma profissão. Os usuários profissionais da voz têm em comum a necessidade de uso da voz para sua atuação profissional e seu sustento; contudo, as prioridades vocais desses indivíduos são diferentes, e por vezes, bastante particulares. BEHLAU (2005). Muitos dos sinais e sintomas presentes nas vozes disfônicas podem ser evitados com o conhecimento prévio sobre higiene vocal, que é entendida como todas as estratégias que visam à conservação da qualidade vocal (BEHLAU; DRAGONE; NAGANO, 2004). Muitas vezes, por falta de compreensão sobre a importância da higiene vocal, as orientações não são efetivamente incorporadas, isso ocorre se os indivíduos veem as orientações como proibições e não como estratégias para otimizar a voz mantendo a qualidade da mesma (CHUN, 2002; PENTEADO, R.Z., 2007). **Objetivos:** realizar atendimento fonoaudiológico em profissionais da voz que apresentavam queixas de alterações vocais provenientes do uso da voz no trabalho, bem como profissionais que necessitem de aperfeiçoamento vocal para melhor uso da voz na atividade profissional. **Procedimentos Metodológicos:** o serviço funcionou semanalmente, às quartas-feiras, turno tarde, das 13h às 17h, na Clínica de Fonoaudiologia do Departamento de Fonoaudiologia, o agendamento para atendimento era realizado por telefone, com hora marcada, com disponibilidade para seis profissionais por semana. A população beneficiada foi composta de discentes dos cursos de Rádio, TV e Internet; Cinema; Jornalismo; Licenciatura em Teatro e Música, futuros profissionais da voz, também profissionais da voz já atuantes na área, como professores, cantores, locutores, atores, e teleoperadores e servidores da UFPE, técnicos e docentes com queixas de alterações vocais por uso profissional, dentro do PPSV - Programa de Promoção à Saúde Vocal do Servidor. Os atendimentos foram realizados de forma individual, com entrevista e avaliação fonoaudiológica para levantamento de problemas vocais relativos ao uso profissional, e, quando necessário, encaminhamento para diagnóstico otorrinolaringológico; realização de orientações customizadas sobre uso saudável da voz; treinamento vocal customizado, com foco nas estratégias de comunicação profissional eficiente, considerando as particularidades de uso da voz pelos profissionais. **Resultados e Conclusões:** 96

profissionais que participaram do programa, 69,23% deles apresentaram as seguintes queixas vocais: rouquidão, irritação na garganta, esforço vocal, cansaço vocal e constantes pigarros. Quanto ao início do problema vocal, 53,84% afirmaram que ocorreu de forma gradual. Os principais sintomas vocais descritos foram: rouquidão (69,23%), com referência associada a esse sintoma de fadiga vocal ou mudança na qualidade vocal depois de cantar e falar por um período longo de tempo, além de dificuldade em falar sob ruído. 53,84% referiram esforço aumentado ao falar e a sensação da voz pior no final da tarde. Com relação às situações de piora da voz referidas pelos profissionais, 61,53%, estavam associadas ao falar alto, e as situações de melhora da mesma, 61,53%, estavam associadas ao repouso e se falar mais baixo. Apenas 30,76% dos profissionais já procuraram atendimentos especializados com Otorrinolaringologista e Fonoaudiólogo. A percepção dos profissionais sobre a melhora na qualidade vocal em decorrência das intervenções foi expressa a partir de relatos colhidos ao longo dos encontros: *“Com as orientações e os exercícios que vivenciei, percebi que minha voz ficou mais clara, menos cansada e minha garganta parou de doer.”* *“Depois desses encontros, observei que eu consegui dar aula o dia todo e ao final do dia minha voz não estava rouca, porque eu comecei a beber mais água e descansar a voz em alguns momentos em sala de aula.”*; *“Eu aprendi muito e gostaria que este trabalho acontecesse constantemente”*; *“Eu notei que minha voz melhorou bastante, pois parei de gritar, de falar alto com as crianças, beber mais água e sempre fazendo os exercícios em algum momento do dia, até no ônibus de volta para casa.”* As estratégias de conservação da voz incorporadas pelos profissionais trouxeram mudanças na postura e uso da voz. O projeto consolidou a atenção aos profissionais da voz pela Fonoaudiologia/UFPE, tornando o serviço uma referência para esses profissionais, garantindo orientação, diagnóstico e tratamento, bem como aperfeiçoamento para aqueles que traziam como meta o aprimoramento dos seus potenciais vocais.

Referências

- BEHLAU, M.; DRAGONE, M. L. S.; NAGANO, L. **A Voz que ensina:** O professor e a Comunicação em Sala de Aula. São Paulo: Revinter, 2004.
- BEHLAU, M. **Voz o livro do especialista.** Vol.2. São Paulo: Revinter, 2005.
- CHUN, Y. S. R. **Voz profissional:** repensando conceitos e práticas na promoção da saúde vocal. In: PICCOLOTTO, F. L. E SILVA, A. A. M. Saúde Vocal: Práticas Fonoaudiológicas. Rio de Janeiro: Rocca, 2002.
- FERREIRA, L.P. & COSTA, H.O. **Voz ativa:** falando sobre o profissional da voz. São Paulo: Roca, 2002.
- GIANNINI, S.P.P. **Histórias que fazem sentido:** as sobredeterminações das alterações vocais do professor. [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2003. 138p.
- MASUDA T, IKEDA, Y, MANAKO H, KOMIYAMA S. **Analysis of Vocal Abuse:** Fluctuations in Phonation Time and Intensity in 4 Groups of Speakers. Acta Otolaryngol (Stockh) 113: 547- 52, 1993.

OYARZÚN R, BRUNETO B, MELLA L, AVILA S. **Disfonia em Professores.** Rev Otorrinolaringol 44:12-8. 1984.

PENTEADO, R.Z., PEREIRA, J.M.T.B. **Qualidade de vida e saúde vocal.** Rev. Saúde Pública. 2007. 4 (2): 236-43.

PENTEADO, R.Z. **Relações entre saúde e trabalho docente:** percepções de professores sobre saúde vocal. Rev.Soc.Bras.F. 2007; 12(1):18-22